

(outubro de 2007)

Laurenice Nogueira da Conceição¹

Recebido em: 30 jun. 2018

Aceito em: 19 ago. 2018.

DOI 10.26512/aguaviva.v3i3.22142

Alguns livros comi.

Outros, por vezes asas, rompem-me a pele.

Há os que inspirei:

No meu coração fazem redemoinho.

Alguns cantam de madrugada,

Galos vermelhos expulsam meu sono.

Há livros namorados de adolescência que traí.

Outros, homens que me deixaram cheiro no coração.

Há côncavos abissais.

Aquele, planície onde piso.

Estes, movediços onde deito.

Livros que escrevo sem saber,

Cavalos castanhos céleres no pensamento.

Os que me espalmam no chão;

Estão na minha saliva.

_

¹ Mestra em Estudos Literários pela Universidade Federal do Pará (UFPA), em 2015. Graduada em Letras, em 2009, pela mesma instituição. É professora de Língua Portuguesa da Fundação Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira, em Belém. Premiada, em 2012, pela Academia Paraense de Letras (APL), com o Prêmio Vespasiano Ramos de Poesia, pelo livro de poemas *Porque Uma Flor é Grito Matéria*. E-mail: lauranog@yahoo.com.br



Os da palavra excretada de um poema morno. Há livros avós de quem meus filhos herdarão os olhos, Cabelos de pai e mãe a escavar-me o cérebro.

Livros com que durmo, sempre acordando outra.

Todos que me espelham e espantam.